



COLUNA

# avalia Piovesan\*

15/09/2016 0:00

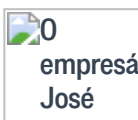
## Pacto universitário pelos direitos humanos

A violência do sexismo, do racismo, da homofobia e de outras formas de intolerância e discriminação está radicada na cultura do sexismo, do racismo, da

EM DESTAQUE  
[HOME](#)



'Provem e irei a pé para ser preso', diz Lula em resposta...



Bumlai é condenado a mais de 9 anos de prisão por corrupção



Bombeiros buscam por Montagner

Silvia  
Pimentel

Pesquisa  
recente  
realizada  
pelo  
Instituto  
Avon, em  
parceria  
com o Data  
Popular,  
aponta que  
56% das  
estudantes  
universitárias  
já sofreram  
assédio  
sexual;  
28%,  
violência  
sexual;  
67%,  
algum tipo  
de  
violência  
(sexual,  
psicológica,  
moral ou  
física) e

95%  
acreditam  
que a  
universidade  
deveria  
criar meios  
de punir os  
responsáveis  
por  
cometer  
violência  
contra  
mulheres  
na  
instituição.  
Por sua  
vez, 38%  
dos  
estudantes  
admitiram  
já ter  
praticado  
algum tipo  
de  
violência  
contra  
mulheres  
em espaços  
acadêmicos.  
Para

Mafoane  
Odara, do  
Instituto  
Avon, “as  
universidades  
são  
violentas  
porque  
protegem  
os  
agressores  
e não  
ajudam as  
vítimas”.  
Na USP,  
em 2015,  
oito  
denúncias  
de estupro  
no campus  
foram  
investigadas  
pela  
Comissão  
Parlamentar  
de  
Inquérito  
da  
Assembleia  
Legislativa

do estado.  
Os casos  
têm se  
multiplicado  
nas  
universidades  
do país,  
bem como  
denúncias  
de ataques  
homofóbicos  
e racistas  
— como o  
ocorrido na  
UnB em 18  
de junho.

O  
Departamento  
de  
Educação  
dos EUA, a  
pedido do  
presidente  
Barack  
Obama,  
está  
investigando  
78  
universidades  
suspeitas

de ignorar  
denúncias  
feitas por  
estudantes.  
A violência  
do estupro,  
do  
sexismo,  
do racismo  
e da  
homofobia  
assume  
uma  
gravidade  
ainda  
maior  
quando  
perpetrada  
no espaço  
público das  
universidades,  
como  
território  
de  
produção e  
transmissão  
do saber e  
de práticas  
de  
extensão

comunitária  
(a chamada  
universidade  
“extramuros”).

Em  
iniciativa  
inérita, em  
31 de  
agosto, a  
Pontifícia  
Universidade  
Católica de  
São Paulo  
aprovou,  
por  
unanimidade,  
as  
“Diretrizes  
sobre  
assédio  
moral,  
sexual,  
discriminação  
e  
desigualdade”,  
como  
instrumento  
essencial  
para ações  
na

universidade  
para a  
prevenção  
e o  
combate a  
todas as  
formas de  
intolerância  
e  
discriminação,  
no  
enfrentamento  
aos  
estereótipos  
de gênero,  
raça, cor,  
idade,  
etnia,  
origem,  
orientação  
sexual e  
identidade  
de gênero,  
situação  
social,  
econômica  
e cultural,  
dentre  
outras. A  
proposta



original foi  
apresentada  
pelo Grupo  
de  
Pesquisa  
Direito,  
Gênero e  
Igualdade  
da  
Faculdade  
de Direito.

Sob  
inspiração  
da pioneira  
iniciativa  
da PUC-SP  
e no  
sentido de  
difundir as  
“boas  
práticas”,  
em  
outubro  
será  
lançado o  
Pacto  
Nacional  
Universitário  
pela  
Promoção

do  
Respeito à  
Diversidade  
e da  
Cultura da  
Paz e  
Direitos  
Humanos,  
por  
iniciativa  
da  
Secretaria  
Especial de  
Direitos  
Humanos  
do  
Ministério  
da Justiça  
e  
Cidadania,  
em  
parceria  
com o  
Ministério  
da  
Educação,  
com o  
objetivo de  
fomentar a  
formulação,

a  
implementação,  
o  
monitoramento  
e a  
disseminação  
de medidas  
que visem  
a assegurar  
a  
promoção  
e a defesa  
dos  
direitos  
humanos,  
fortalecendo  
a educação  
nesse  
sentido nas  
instituições  
de ensino  
superior.  
Não só no  
âmbito do  
ensino,  
mas  
também de  
pesquisa,  
extensão,  
gestão e

convivência  
universitária  
e  
comunitária.

Dentre as  
ações  
prioritárias,  
destacam-  
se: a) a  
realização  
de  
campanhas  
continuadas  
para a  
sensibilização  
dos corpos  
docente,  
discente,  
funcionários  
e  
colaboradores;  
b) a criação  
de canais  
institucionais  
para o  
recebimento  
e apuração  
de  
denúncias  
de

violações;

c) a

inclusão da

educação

em direitos

humanos

nos

currículos;

d) a

implementação

de medidas

que

valorizem

melhores

práticas na

promoção

e defesa de

direitos; e

e) o

estabelecimento

de

mecanismos

institucionais

dentro de

cada

universidade

para

coordenar,

fomentar e

monitorar

o  
cumprimento  
das  
medidas  
adotadas,  
mediante  
comitês  
gestores,  
bem como  
um comitê  
nacional. O  
próximo  
passo será  
fomentar  
pacto  
similar no  
âmbito da  
educação  
básica.

Fortalecer  
a educação  
em direitos  
humanos  
na arena  
global foi  
ainda tema  
de sessão  
especial do  
Conselho  
de Direitos

Humanos  
da ONU,  
em  
Genebra,  
ontem,  
com vistas  
à  
implementação  
da  
Declaração  
da ONU  
sobre  
Educação  
em  
Direitos  
Humanos,  
adotada  
em 2011, e  
seus  
princípios  
básicos:  
igualdade,  
dignidade,  
inclusão e  
não  
discriminação.  
A educação  
é um  
direito  
humano

em si  
mesmo e  
um direito  
de  
empoderamento,  
que  
impacta o  
modo pelo  
qual  
demais  
direitos são  
exercidos.

A violência  
do  
sexismo,  
do racismo,  
da  
homofobia  
e de outras  
formas de  
intolerância  
e  
discriminação  
está  
radicada  
na cultura  
dos  
mesmos  
sexismo,  
racismo,



homofobia,  
intolerância  
e  
discriminação.

O combate  
à cultura  
de violação  
e negação  
de direitos  
requer  
como  
resposta a  
cultura da  
promoção  
e afirmação  
dos  
mesmos.

As  
universidades  
têm o  
desafio de  
honrar a  
sua  
vocação  
maior com  
a  
responsabilidade  
de  
promover o  
respeito à

diversidade  
e a  
promoção  
da cultura  
da paz e de  
direitos  
humanos,  
sem  
intolerância,  
violência  
ou  
discriminação.

*Flavia*

*Piovesan é  
professora  
de Direito  
da PUC-SP*

*e*

*secretária  
Especial de  
Direitos  
Humanos e  
Silvia*

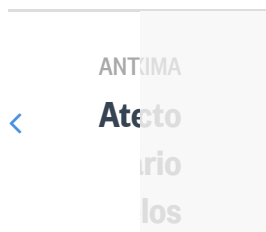
*Pimentel é  
professora  
de Direito  
da PUC-SP*

*e*

*integrante  
e ex-*

*presidente  
do Comitê  
da ONU  
sobre a  
Eliminação  
da  
Discriminação  
contra a  
Mulher*

[LEIA TODAS AS  
COLUNAS...](#)



**O GLOBO**



VERSÃO MOBILE 

**CLIQUE E  
ASSINE**

#### **RIO**

ANCELMO.COM  
GENTE BOA  
CARNAVAL  
BAIRROS  
DESIGN RIO  
EU-REPÓRTER  
RIO 2016  
TRÂNSITO

#### **BRASIL**

LAURO JARDIM  
ELIO GASPARI

#### **ECONOMIA**

MIRIAM LEITÃO  
LAURO JARDIM  
CARROS  
DEFESA DO CONSUMIDOR  
INDICADORES  
INFRAESTRUTURA  
NEGÓCIOS E FINANÇAS  
PETRÓLEO E ENERGIA

#### **SOCIEDADE**

SITE O GLOBO 20 ANOS  
CONTE ALGO QUE NÃO SEI

#### **CULTURA**

PATRÍCIA KOGUT  
TEATRO E DANÇA  
ARTES VISUAIS  
FILMES  
LIVROS  
MÚSICA  
RIO SHOW

#### **ELA**

MODA  
BELEZA  
GENTE

#### **ESPORTES**

RIO 2016  
BOTAFOGO  
FLAMENGO  
FLUMINENSE  
VASCO  
PANORAMA ESPORTIVO  
RADICAIS  
PULSO

#### **TV**

PATRÍCIA KOGUT

ILIMAR FRANCO

JORGE BASTOS MORENO

MERVAL PEREIRA

BLOG DO MINEIRO

BLOG DO NOBLAT

JOSÉ CASADO

EDUCAÇÃO

HISTÓRIA

MÍDIA

RELIGIÃO

SEXO

SUSTENTABILIDADE

GASTRONOMIA

HORÓSCOPO

DECORAÇÃO

**MAIS +**

OPINIÃO

BLOGS

VÍDEOS

FOTOS

VIAGEM

PREVISÃO DO TEMPO

INFOGRÁFICOS

EU-REPÓRTER



© 1996 - 2016. Todos direitos reservados a Infoglobo Comunicação e Participações S.A. Este material não pode ser publicado, transmitido por broadcast, reescrito ou redistribuído sem autorização.

PORTAL DO ASSINANTE CLUBE O GLOBO SOU+RIO FAÇA SUA ASSINATURA AGÊNCIA O GLOBO O GLOBO SHOPPING FALE CONOSCO  
DEFESA DO CONSUMIDOR EXPEDIENTE ANUNCIE CONOSCO TRABALHE CONOSCO POLÍTICA DE PRIVACIDADE TERMOS DE USO